



**Bernardo Carvalho Oliveira**

**A Guerra Desesperada  
Nietzsche e a “Grande Política”**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia da PUC-Rio.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Kátia Rodrigues Muricy

**Rio de Janeiro**

Abril de 2007



**Bernardo Carvalho Oliveira**

**A Guerra Desesperada  
Nietzsche e a “Grande Política”**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof<sup>a</sup>. Kátia Rodrigues Muricy**

Orientadora  
Departamento de Filosofia – PUC-Rio

**Prof. Eduardo Jardim de Moraes**

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

**Prof. André Martins Vilar de Carvalho**

Departamento de Filosofia da UFRJ/IFCS

**Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**

Coordenador Setorial do Centro  
de Teologia e Ciências Humanas– PUC-Rio

Rio de Janeiro, 13 de abril de 2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

## **Bernardo Carvalho Oliveira**

Graduou-se em Filosofia pelo IFCS/UFRJ em 2004.

### Ficha Catalográfica

Oliveira, Bernardo Carvalho

A guerra desesperada: Nietzsche e a “Grande política” / Bernardo Carvalho Oliveira ; orientadora: Kátia Rodrigues Muricy. – 2007.  
151 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Filosofia)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.  
Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Crítica. 3. Grande política. 4. Poder. 5. Cultura. 6. Ontologia. I. Muricy, Kátia Rodrigues. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

Para Mariana...

## Agradecimentos

A Kátia Muricy, Eduardo Jardim, Edna e Diná, professores do Departamento de Filosofia da PUC, especialmente a Sérgio Fernandes e Déborah Danowski.

Ao CNPQ e FAPERJ.

Aos amigos Gustavo Camargo, Leonardo Martinelli, Leandro Chevitarese, Leandro Salgueirinho, Ivan Capeller, Gabriel Mograbi, Renato Jr., Juliana Fausto, Tiago Campante, Rafael Viegas, Marlos Salustiano, Adriany de Mendonça e Alexandre de Mendonça.

Aos amigos do SpiN/IFCS, especialmente a Renato Nunes, Joana Tolentino e Jorge Moraes.

Ao Prof. André Martins pela sugestão.

Ao Prof. Clauze Abreu (*in memorian*).

Ao Maurício Rocha pela cumplicidade no pensamento e suporte inestimável.

E aos meus familiares, especialmente...

## RESUMO

Oliveira, Bernardo Carvalho; Muricy, Kátia Rodrigues. **A guerra desesperada: Nietzsche e a “grande política”**. Rio de Janeiro, 2007. 151p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica.

Utilizada por Nietzsche em momentos diversos de sua obra, a expressão “grande política” revela uma perspectiva diferenciada sobre os problemas de natureza política, radicalmente divergente do aporte crítico da modernidade política. O objetivo desta dissertação é analisar a “grande política”, a partir de quatro hipóteses complementares. Em primeiro lugar, supomos que a “grande política” deva ser analisada estritamente no campo de problemas do pensamento nietzscheano, e não à contra-luz do aporte da modernidade política e filosófica. Em segundo lugar, sendo a “grande política” um produto da *crítica dos valores morais*, sua análise exige, preliminarmente, uma discussão acerca dos temas e peculiaridades concernentes a esta crítica. Em terceiro lugar, definida como “um conhecimento das condições e circunstâncias nas quais [os valores] nasceram, sob as quais se desenvolveram e se modificaram”, a crítica dos valores morais, entretanto, está fincada sobre uma concepção muito específica do ser e da existência, a ontologia de Nietzsche. A análise desta ontologia é, portanto, indispensável para acessar a crítica e, conseqüentemente, a “grande política.” Em quarto e último lugar, a “grande política” representa o corolário das pesquisas que Nietzsche desenvolve a partir de *Verdade e mentira no sentido extra-moral* (1873), acerca da gênese e desenvolvimento dos valores morais, figurando portanto como expressão fundamental de seu pensamento.

## PALAVRAS-CHAVE

Crítica - “Grande política” – Poder – Cultura - Ontologia

## ABSTRACT

Oliveira, Bernardo Carvalho; Muricy, Kátia Rodrigues. **A guerra desesperada: Nietzsche e a “grande política”**. Rio de Janeiro, 2007. 151p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica.

Used by Nietzsche in many moments of his work, the expression “great politics” reveals a perspective on problems of political nature radically different from the modernity theoretical political critique. The aim of this work is to justify an analysis of the “great politics”, from four complementary hypotheses. First of all, we assume that the “great politics” must strictly be analyzed inside nietzschean’s thought, and not from any values related to philosophical modernity and politics. Secondly, the expression is a product of the *critique of moral values (kritik der moralischen werte)*, and its analysis demands, preliminarily, a discussion concerning those themes related to this critique. In third place, defined as “the knowledge of the conditions and circumstances in which they [the values] grew, under which they evolved and changed”, the critique of moral values, however, is stucked on a very specific conception of the being and the existence. Therefore, it’s our hypotheses that the analysis of Nietzsche’s ontology is indispensable to access the critique and, consequently, the “great politics.” At last, the “great politics” represents a corollary of Nietzsche’s researchs developed from *Truth and lie in the direction extra-moral* (1873) that concerns the genesis and development of moral values and, therefore, figures as a fundamental expression of his thought.

### Keywords

Critics – “Great Politics” – Power - Culture - Ontology

# SUMÁRIO

1. Introdução	12
2. Crítica dos valores, sensibilidade moral e <i>décadence</i>	17
2.1. Nietzsche, filósofo da política?	17
2.1.1. Crítica da modernidade política e crítica da moral	18
2.1.2. A Atualidade de Nietzsche	21
2.2. Crítica da moral e <i>décadence</i>	24
2.2.1. O díptico moral/valores	24
2.2.2. O díptico niilismo/ <i>décadence</i>	28
2.3. Uma outra “sensibilidade moral”	41
2.3.1. Afeto e experimentação	41
2.3.2. Contra Kant	46
2.4. A política como moral, a moral como política	52
3. A relação entre ontologia e crítica em Nietzsche	58
3.1. Ontologia e política	58
3.1.1. A superação da religião e do humanismo metafísico	59
3.1.2. O díptico essência/existência	68
3.1.3. Os limites da interpretação de Heidegger	75
3.1.4. O eterno retorno: entre o pensamento e a experiência	91
3.2. Elementos da crítica: Prospecção e Retrospecção em Nietzsche	98
3.2.1. Estatuto do conhecimento	99



3.2.2. Nota sobre a interpretação	101
3.2.3. Nota sobre o aforismo	102
3.2.4. Diagnóstico e criação	104
3.2.5. A resposta genealógica	106
4. Diagnóstico e profecia: a “grande política”	111
4.1. A “grande política”: apresentação	111
4.1.1. A “grande política” como análise	113
4.1.2. A “grande política” e a vontade de poder	116
4.1.3. Diagnóstico e profecia	124
4.1.4. A “liga anti-germânica”: fisiologia e cultura	127
4.1.5. A “grande política” como política da Interpretação	135
5. Conclusão	141
6. Referências bibliográficas	145

## Lista de abreviaturas

KSA – Kritische Studienausgabe. Org. Giorgio Colli e Mazzino Montinari. Berlin/New York. Walter de Gruyter. 1980.

HDH – Humano, demasiado humano. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo. Companhia das Letras. 2000.

A – Aurora. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Z – Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém. Trad. Mario da Silva. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 1998.

ABM – Além do bem e do mal. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo. Companhia das Letras. 1998.

GM – Genealogia da moral. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo. Companhia das Letras. 1998.

CW – O caso Wagner e Nietzsche contra Wagner. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo. Companhia das Letras. 1999.

CI – Crepúsculo dos ídolos. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006

EH – Ecce Homo. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001

AC – O Anti-cristo. Trad. Carlos José de Menezes. Lisboa: Guimarães & Cia Editores, 1978.

O.P.C. (XIII) – Œuvres Philosophiques Complètes – XIV - Fragments Posthumes (automne 1887 – mars 1889). Ed. crítica org. por Colli e Montinari. Trad. Pierre Klossowski e Henri-Alexis Baatsch. Paris: Gallimard, 1976.

O.P.C. (XM) – Œuvres Philosophiques Complètes – XIV - Fragments Posthumes (début 1888 – début janvier 1889). Ed. crítica org. por Colli e Montinari. Trad. Jean-Claude Hémerly. Paris: Gallimard, 1977.

Obras incompletas. In: Coleção Os Pensadores. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo. Nova Cultural. 1999.

*Toutes les lois ne sont pas bonnes à dire.*

Lautréamont, Poésies II